

1942

# AEROGRAMA

10 Junho

Minha Gem, que saudade! Agora mesmo  
estou chegando da agencia da Panair, com  
a passagem no bolso. Volto sabado. O  
avião sai daqui às 8'14, para 20 minutos  
em São Paulo, e ao meio-dia e ref  
quartos pouça no Rio. Passei uns dias  
bons em Porto Alegre. Si você não me  
fizessem tanta falta, esse dia teriam  
sido ótimos. \* Não te contei que, sabado  
passado, fui a um jantar no Club do Comet-  
cio, em beneficio de uma associação de  
socorro aos doentes. Pediram-me para dizer  
os "Pregões". Disse, e introduzi: "Nós, nós os  
caracas" na cantiga da "menina do vai car-  
car". Foi um delírio... O salão quase se  
desmoronou. Até o Chefe de Policia me aplau-  
diu... Aliás, ele é simpaticissimo, e continua fol-

midável contra os "quinta". \* Tomei chá, 2ª feita, na casa da Beleta, com o Andino, a Maria e o marido e os netos, - os netos da Beleta, e a Helena. Gente querida. \* Ontem, foi o jantar no restaurante do Fernando, Moinho de Vento. Fernando é um italiano que deixou de ser barbeiro para fazer macarrão e galletos "de primo canto", - obras-primas. Depois, o Erico veio me trazer em casa e ficamos conversando no frio, até tarde, como eu conversava com o Felipe em 1908. Todas as histórias se repetem e, ao menos, um personagem sempre sobra... Os amigos que comeram juntos: Henrique Bertaso, Mauricio Rosenblat, Casemiro Fernandes, Genio Quintana, José Bertaso Filho, Darcy Azambuja, Vidal de Oliveira, J. P. Coelho de Souza, Erico Verissimo, Reynaldo Moura, Hamilton de Garcia. Fizem uma saudação a ti, para eu te levar: «Eugenia. Aqui, como em qualquer parte, onde está Álvaro está você. A tua saúde! » Com as assinaturas de todos. \* Parece que a chuva não vem mais. O céu de Porto Alegre reintegrar-se na maravilha. De tarde, ontem, vi as "minhas" nuvens roxas, e de noite o luar dos meus cabelos ondulados... \* Vou levar uma Nossa Senhora da Soledade, feita em madeira, e que foi da minha avó também da Soledade. É do tempo da guerra dos Farrapos. \* Daqui a pouco, a "Tê", a etelvina e os filhos do Eduardo estão à minha espera, lá, na mesma casa da "baixa da Bronze". Depois, irei ao Manoelito. Amanhã, São Leopoldo, e no retorno "festinha" na Escola do Renato Vianna. \* Não tenho visto Mim, que se prepara para a viagem, em Itanema. \* Entre-guei o livro do Rio Sango à Glô, que o recebeu com muito interesse. O Coelho de Souza comprará uns centos de exemplares para distribuir pelos grupos escolares; não fixou a quantidade exata; depende da verba; mas será a maior possível. Telefona ao velho, contando. Amanhã lhe escreverei. \* Um livro pedido pela Zia, tenho já o do Erico. Talvez hoje tenha o do Dionelio. O do Afos, talvez não consiga; ele foi para fora, descansar da morte do pai. \* Comprei uma faca garchissima, de Venancio Ayres, para os velhos churrascos. É uma coia e uma bomba. \* Aqueles bordinhos de madeira são feitos aqui. Glorinha me deu um. \* O teu balangandão está encomendado numa ourivesaria da Galeria Chaves. Háia muitos. Um furista de Buenos Ai-

nes carregaram todos. \* O Louco do Café, que acumula  
essa função com a de lá da Elizabeth, só aparece  
um dia sim, um dia não? Conta o ordenado dele...  
\* Goltei das peças Beatrix-Murillo. Eu já tenho o  
compromisso de um artigo do Manoelito sobre ela. \*  
Minha Gem, tu fizeste um bem enorme ao rev Alvaro  
com as cartas quase diárias. Não fizeste tão  
longe de ti, da gorizada, da minha vida  
de lá. De vez em quando, embora tudo, surgem  
uns momentos abafados. Agora, é um... Mas  
penso que, sábado, a esta hora, estarei  
contigo. \* Tiramos o retrato: o velho Moreira,  
o Raul, a Voca, a Glorinha, a Macy, e  
Deleobai na Tripeja uma chulma de Alvaro  
do Colegio dos Padres. Como eu ~~era~~ era  
magrinho! Como eu era tripejinho! Pobresinho  
do Alvinho! E como eu adoecia nas minhas  
cartas para a Mamãe! Imaginei que fingia.  
Esses retratos me mostraram que eu não fingia.  
É impossível que eu não tivesse todas as doen-  
ças... Queixei-me, quarenta anos depois. O João-  
inho disse: «Qual! foi muito bom!» Só me  
restou perguntar, como o Mamute: «O senhor  
acha?» Saudades. Beijos. A saudade  
tua. O teu beijo. Alvaro